

ABERTURA DO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA MILITAR

Palavras do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na Abertura do VI Simpósio Internacional de Logística Militar

Rio de Janeiro, 10 de abril de 2013

Senhoras e senhores,

É para mim uma grande satisfação comparecer à abertura deste Simpósio.

Congratulo o General Adriano pela realização do evento e, na pessoa dele, todos os demais oficiais e assessores que contribuíram para a sua realização.

No Brasil, vivemos um momento significativo de avanços na Defesa, com implicações positivas para a discussão sobre a logística militar.

O Ministério da Defesa atravessa uma etapa de fortalecimento institucional, com a expansão de seus quadros e a consolidação de suas competências.

Temos ganhado novos instrumentos de ação, como por exemplo a Amazul, recentemente criada, e é possível que já tenha havido outro avanço hoje nesse terreno, em apoio ao comércio exterior de produtos de defesa.

No que se refere ao orçamento, a participação dos gastos de defesa no total do PIB brasileiro é ainda modesto, mas aumentou de 1,36% em 2011 para 1,5% em 2012.

No mesmo período, a alocação de recursos para custeio e investimento nas Forças Armadas subiu de 23,7% para 27,5%.

Essas despesas em investimento e custeio têm um impacto direto sobre a indústria nacional de defesa, que está sendo estimulada pela ação firme do Governo da Presidenta Dilma Rousseff.

Há poucos dias foi editado o decreto de regulamentação da Lei 12.598, que permitirá o credenciamento de Empresas Estratégicas de Defesa, a homologação de Produtos Estratégicos de

Defesa e a desoneração fiscal das cadeias produtivas nacionais do setor, além do incremento da exportação de nossos produtos.

Na Marinha, no Exército e na Aeronáutica, vários programas vão avançando uma agenda de modernização e transformação da Defesa brasileira e da indústria do setor.

Cito apenas uma medida, possibilitada pela liberação dos créditos extraordinários pelo PAC Equipamentos: a aquisição de mais de 4 mil caminhões para as três Forças, expandindo seu raio de ação logística.

É desnecessário dizer que, em um país com a extensão do Brasil, a disponibilidade desses meios é absolutamente fundamental para, por exemplo, a proteção de nossas estruturas críticas e de nossas fronteiras.

Todas essas medidas são parte de um esforço concertado para respaldar a inserção pacífica do Brasil no mundo com adequadas capacidades dissuasórias, conforme determinado pela *Estratégia Nacional de Defesa*.

Nesse quadro, a discussão sobre a logística militar ganha especial relevo.

Já se disse, de um ponto de vista teórico, que a logística, ao lado da tática, da estratégia e da política, é uma das dimensões essenciais da atividade militar.

A eficácia e o amplo alcance logístico são particularmente imprescindíveis quando se pensa na necessidade de que nossas Forças Armadas atinjam alto grau de interoperabilidade.

Assegurar essa interoperabilidade é uma das principais missões do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, inserido diretamente na estrutura do Ministério da Defesa.

Nas operações conjuntas realizadas pelo Ministério da Defesa, sempre foi sentida a necessidade da existência de um setor que aglutinasse a coordenação das atividades de logística e mobilização, a fim de racionalizar o uso dos meios e, desta forma, fazer economia e gerar agilidade nos procedimentos.

No ano de 2012, foi inserida nas Operações Ágata – que, para quem não conhece, são grandes operações de fronteira, controladas por nossas Forças Armadas voltadas, principalmente, ao

combate ao crime organizado – uma estrutura que visa à criação de uma doutrina conjunta de logística e mobilização.

Assim, o Ministério criou um órgão que reúne várias tarefas, o Centro de Coordenação Logística e Mobilização, como parte integrante da Chefia de Logística do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Seu objetivo primordial é tornar realidade a interoperabilidade logística.

Na operação Ágata 2013 o funcionamento desse Centro propiciará uma oportunidade para a verificação e o aperfeiçoamento da doutrina de logística e a mobilização desenvolvida pelo Ministério.

Outra atividade em curso no nosso Ministério é a padronização dos materiais comuns às três Forças.

Aqui mesmo, em um dos estandes desta Feira, o da Imbel, se verá o novo fuzil que está sendo produzido e que será utilizado pelas três Forças.

Diversos Requisitos Operacionais Conjuntos têm sido elaborados e aprovados.

Esse é, de fato, um dos grandes avanços da criação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, que possibilitou o preparo, naturalmente, de cada Força e de suas próprias capacidades, e o emprego conjunto, necessário.

Isso tem ocorrido em situações reais, como nas Operações Ágata, mas em várias situações de treinamento na Amazônia, no Atlântico, e na costa brasileira.

Essas questões, que abordo de forma sumária, deverão ser debatidas em profundidade ao longo das sessões deste Simpósio.

A elas se podem agregar outros temas, como por exemplo a dimensão sul-americana da logística militar, não só para o aspecto estritamente de defesa, mas também para áreas tão importantes como as ações em relação a desastres naturais, defesa civil e etc.

A integração em defesa da América do Sul é uma realidade em franco aprofundamento, uma das prioridades da nossa política, e, nesse sentido, também na área de logística podemos fazer muito pela região.

Desejo a todos discussões muito produtivas, e declaro aberto o VI Simpósio Internacional de Logística Militar.

Obrigado.